

# DISSERTAÇÕES E TESI

## • A Porta do céu: a educação exilada - Colégio do Caraça

*Mariza Guerra de Andrade*

Orientadora: Maria Alice de Lima G. Nogueira  
Data da Defesa: 10/08/92

Este trabalho, iniciado em 1989, para dissertação do mestrado em Educação pela Faculdade de Educação Universidade Federal de Minas Gerais, constitui-se de uma pesquisa de caráter exploratório sobre aspectos da trajetória de um dos mais renovados estabelecimentos mineiros de ensino: o Colégio do Caraça. Sem a ajuda e a solidariedade de pessoas e instituições, não teria sido possível a sua realização. Contudo, sabedora de suas lacunas e prováveis equívocos, quero registrar que o processo desta investigação representou um grande desafio pessoal.

Agradeço a orientação segura e estimulante da professora Maria Alice Nogueira que ajudou-me a não perder de vista o que se revelava essencial em meio às dificuldades pertinentes ao trabalho. Registro também os meus agradecimentos aos professores do Mestrado da FAE/UFMG e, em especial, aos professores Edil Vasconcelos, Carlos Jamil Cury e Eliane Marta T. Lopes.

O acesso ao acervo documental do Caraça me foi frangueado pelo padre Tobias Zico CM, seu guardião, sem o que não teria sido possível entrar pelo tempo do Colégio ... O seu vivo interesse e a confiança neste projeto resultaram em encontros sempre agradáveis e acolhedores. A ele, a minha gratidão estendida ao Superior padre Francisco Vale CM, ao padre Clovis CM, secretário da Casa Provincial lazariana no Rio de Janeiro e a todos os demais congregados e funcionários do Caraça e, em especial, à Tia Rita, Conceição e Maria.

A Companhia Vale do Rio Doce, através de seus funcionários Haroldo Jackson e Nelma Alvarenga, os meus agradecimentos pela ajuda nas diárias caracenses. Aos pesquisadores do Arquivo Público Mineiro pela receptividade e auxílios inestimáveis, à Terezinha Incerti, diretora do Museu do Ferro, em Itabira, e a todas as pessoas que prestaram informações e depoimentos valiosos, sou muito grata.

Gostaria ainda de agradecer a enorme ajuda de Irene Ernest Dias, Solange Nagen Sabagh, Flavio Caldeira, além de Francisca Gonçalves, Tarcísio Ferreira, Maria Auxiladora Faria, Maurílio Camelo, Marina Tymburibá, Norma de Góes Monteiro, Hugo Vasconcelos, Hélio Gravatá, Wilson Leão, Maria da Conceição Sampaio, Sônia Rodrigues, Jason Pessoa, entre outras pessoas e amigos.

A minha filha Ana Carolina, companheira querida nos atropelos que esse tempo exigiu, agradeço de coração.

## • Ritos de passagem: o fazer-se do(a) trabalhador(a) professor(a) em pedaços de história (a escola particular)

*Inês Assunção de Castro Teixeira*

Orientador: Oder José dos Santos  
Data da Defesa: 10/09/92

Este estudo tem como objeto a greve dos(as) trabalhadores(as) nas escolas particulares de Minas Gerais, transcorrida entre 29 de março e 3 de maio de 1989. Trata-se da maior paralisação da categoria, em duração e número de escolas/grevistas envolvidos, até aquela data. Revelou-se um momento marcante na história destes trabalhadores, por suas dimensões, significados, questões e tendências frente a outras greves e lutas da categoria até então.

Embora tenha havido a adesão de cidades do interior do estado e de funcionários técnicos e administrativos do ensino privado, o estudo focaliza seu curso entre os professores de Belo Horizonte, visto sua maior expressividade nesta rede educacional e envolvimento quantitativo e qualitativo no episódio. De outro lado, sendo o mundo do trabalho um campo sexuado procura-se dar visibilidade à participação diferenciada dos professores e professoras nos processos e eventos da paralisação.

A greve é interpretada como ação de sujeitos coletivos, construindo sua história - mulheres e homens, universos biográficos e culturais - contendo múltiplos significados. Luta, confronto, pressão, tensão se misturam à expressão e emoções. Ao vivido da festa - o sentimento do "estar junto", da liberdade e espontaneidade. Soltura do gesto e da palavra, tantas vezes amarrados, contidos e fragmentados na organização do trabalho escolar. A festa da alegre comunhão dos ritos, encontros, práticas e relações entre iguais, ao longo das cenas e enredos do movimento grevista (PERROT, 1984).

Nesta experiência, no vivido da greve, os(as) professores(as) se educam. Aprendem as tramas da luta e do trabalho, partindo de sua recusa. Tecem em traços mais nítidos sua identidade de trabalhadores(as), desvelando-se nos acontecimentos a "pedagogia dos conflitos sociais" (SANTOS, 1992).

Mas a greve não ocorre no vazio. É parte de uma trajetória no qual essa gente vem "se fazendo" trabalhadores(as) (THOMPSON, 1987). Neste sentido, o estudo analisa também outros "ritos de passagem" vivenciados pelo professorado. Da escola-casa à escola-empresa, na qual o ambiente religioso e familiar do passado, se desfigura na lógica mercantil, nas relações e práticas da organização capitalista do trabalho. O(a) professor(a) se proletariza, processo que constituirá o pano de fundo de seus movimentos grevistas. Em 89, um cenário no qual emergem fatores imediatos a determinarem o episódio: as perdas salariais resultantes da nova política econômica implantada no país no período (Medida Provisória no. 032, de 15/1/89, conhecido como Plano Verão).

Como procedimentos metodológicos para o estudo, foram combinadas a observação participante da greve com "anotações do cotidiano" (registro de falas, depoimentos e conversas com professores) e entrevistas, também com professores, ao lado de pesquisa documental e bibliográfica.

Tecer memórias das lidas e lutas dos(as) professores(as) nas escolas particulares de Belo Horizonte, seguindo o curso de seu "fazer-se" trabalhadores(as), em pedaços de história. Este é o norte e propósito da dissertação. Uma aventura interpretativa em aberto, que espera questionamentos, releituras e interpretações outras, pois aqui está apenas uma escrita para coletivos enredos e atores. Deve-se ainda destacar, que sujeito e objeto do conhecimento nela estão em total reciprocidade, pois fala-se do lugar de mulher-professora-grevista. O sujeito é parte de seu objeto.

### **A lógica de quem não aprende a matemática escolar**

*Conceição Clarete Xavier*

Orientador: Oder José dos Santos  
Data da Defesa: 11/9/92

A Matemática funciona como um filtro na determinação do fracasso das crianças pertencentes à classe trabalhadora que estudam na escola pública. Ela é uma das disciplinas que mais reprova, retendo os alunos sucessivas vezes na mesma série e, portanto, causando a evasão, especialmente no primeiro grau. Em um universo de cem reprovações estima-se que sessenta, aproximadamente, são atributos a essa disciplina.

Quais seriam as causas desse fracasso no ensino da matemática escolar? Porque os alunos apresentam tantas dificuldades no seu aprendizado?

Buscando-se aprofundar em reflexões sobre esse problema, o presente estudo busca pesquisar as formas de raciocínio matemático desenvolvidas pelas crianças em situação de trabalho.

Sabe-se que as crianças pertencentes à classe trabalhadora, desde cedo, procuram no trabalho uma forma de sobrevivência ou de complementação do orçamento doméstico. Elas se dedicam a atividades diversas como vendas de flores, amendoins, balas e bonecos nas portas de escolas, em bares, cinemas, nos locais onde há sinais de trânsito. É nesta luta pela sobrevivência que elas desenvolvem formas específicas de raciocínio matemático, as quais procurou-se captar.

Realizei um estudo comparativo entre o modo como as crianças aprendem matemática em seu cotidiano e os dispositivos utilizados pela instituição escolar no ensino dessa disciplina.

Conclui que o ensino de matemática está inserido em todo um contexto escolar, em uma teia de relações que se estabelecem dentro de determinada lógica, totalmente distinta da lógica que permeia o raciocínio das crianças pertencentes à classe trabalhadora. Desta forma, falar em fracasso desses alunos, no aprendizado de tal disciplina, é uma contradição, uma vez que eles a dominam em seu cotidiano.

O que deve ser questionado é todo o sistema de ensino, seus objetivos, métodos, conteúdos programáticos, suas relações, enfim, todos os elementos envolvidos no processo.

### **As organizações por local de trabalho entre a ruptura e o consentimento: a dimensão educativa das lutas autônomas**

*Dalila Andrade Oliveira*

Orientador: Oder José dos Santos  
Data da Defesa: 18/9/92

A dissertação trata da experiência dos trabalhadores de Processamento de dados - MG organizados autonomamente nos seus locais de trabalho. Demonstra como estas OLTs - Organizações por Local de Trabalho - têm forjado uma nova concepção pedagógica exigindo, conseqüentemente, novas estratégias sindicais que reconheçam os trabalhadores como sujeitos autônomos.

Para tanto, este estudo aborda a organização do processo de trabalho e a divisão da produção nas empresas de PD. Reconhece o modo de Produção Capitalista como um processo de exploração e situa a relação da mais valia como central no capitalismo. Portanto demonstra a organização do trabalho como a forma do capital organizar a sua luta com vistas a realização de seus objetivos. Aborda a centralidade na questão do controle da força de trabalho em dois modelos distintos: a coerção e o consentimento.

Por fim, a dissertação relata a resistência a esta organização desembocando em formas de organização autônoma dos trabalhadores. Reconhecendo, portanto, estes trabalhadores como sujeitos históricos autônomos, capazes de produzir um saber próprio de classe.

### **Em busca de novos caminhos - uma proposta de reorganização do processo de trabalho na escola, através do ensino de ciências nas séries iniciais do 1º grau**

*Iria Luiza de Castro Melgaço*

Orientador: Oder José dos Santos  
Data da Defesa: 21/9/92

"Em busca de Novos Caminhos", uma proposta de Reorganização do Processo de Trabalho na Escola, através do Ensino de Ciências nas séries iniciais do 1º grau, relata uma experiência de observação participante do tipo Intervenção, realizada durante o ano letivo de 1991, em uma escola estadual da região central de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Essa experiência, abrangeu um período de aproximadamente sete (07) meses, tendo sido realizada em três (03) turmas de 4ªs séries primárias, envolvendo a professora regente de ciências e Programa de Saúde da escola em questão - Escola Estadual do bairro Barro Preto.

Neste relato, buscaremos em três (03) diferentes momentos denominados.

- "Os primeiros passos de uma pesquisadora em busca de espaço dentro da escola pública de 1º grau;"
- "A iniciação dos trabalhos de coleta de dados junto à Escola Estadual do bairro Barro Preto".
- "O processo de intervenção na prática pedagógica escolar";
- realizar uma descrição minuciosa do caminho percorrido pela pesquisadora no processo de investigação, as dificuldades vivenciadas durante as várias etapas do trabalho desenvolvido e as relações implementadas para sua superação.

Buscaremos ainda, ao final do trabalho, realizar uma reflexão sobre o processo de resistência, - evidenciado em todos os relatos